



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	TEM COISAS QUE NÃO SE DIZEM! A tradição oral antilhana e seus não-ditos: análise do conto Julina, transcrito e traduzido por Ina Césaire
<b>Autor</b>	JÉSSICA DE SOUZA POZZI
<b>Orientador</b>	LILIAM RAMOS DA SILVA

**Título: TEM COISAS QUE NÃO SE DIZEM! A tradição oral antilhana e seus não-ditos: análise do conto *Julina*, transcrito e traduzido por Ina Césaire**

**Autora: Jéssica de Souza Pozzi**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliam Ramos da Silva**

**Instituição de origem: UFRGS**

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise do conto *Julina*, transcrito do crioulo martinicano e traduzido para o francês por Ina Césaire, etnóloga e escritora, que faz parte da obra *Contes de Nuits et de Jours aux Antilles*, publicada em 1989 em edição bilingue crioulo-francês pela editora Éditions Caribéennes. A análise parte dos conceitos de cultura e imperialismo e pós-colonialismo de Edward Said e Frantz Fanon para explicitar o contexto político e social atual da Martinica, bem como dos demais Departamentos, Territórios e Regiões Ultramarinas francesas. Além disso, apresenta-se alguns conceitos importantes para a compreensão da tradição oral nas culturas diaspóricas através da revisão de sua história literária e ensaística a partir da obra de Eurídice Figueiredo, *Construção de identidades pós-coloniais na literatura antilhana* (1998), e de sua relação com a história da oralidade africana, apresentada através da obra de Hampaté Bâ, *História da África, Metodologia e pré-história da África* (1982). Por fim, baseando-se na tradução do conto para o português feita pela autora deste trabalho, apresenta-se uma análise de *Julina* fundamentada na reflexão sobre a cultura oral e o imaginário crioulo nas Antilhas.